

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15357 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

DESAFIOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA EM CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Dafne Sousa de Oliveira - UFRR-PPGE - Universidade Federal de Roraima

Maria Edith Romano Siems - Universidade Federal do Pará (UFPA) - EDUCANORTE - PGEDA

## DESAFIOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA EM CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

**Resumo:** Apresentamos aqui recorte de pesquisa realizada no âmbito de um curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Roraima. O objetivo geral foi compreender as condições de formação vivenciadas por estudantes com deficiência em cursos de licenciatura e perspectivas de constituição desses licenciandos como profissionais da educação. Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, de base materialista histórico-dialética e com referência teórica-metodológica na perspectiva histórico-cultural apoiado nos conceitos de desenvolvimento de Lev Vigotski e na dialogia de Mikhail Bakhtin. Os dados obtidos por meio da aplicação de um questionário individual para identificação do perfil dos participantes e da realização de entrevista coletiva com roteiro semiestruturado, foram analisados na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso Bakhtiniana. Concluímos que o estudante com deficiência conta, em sua formação, com apoios pedagógicos e tecnológicos oferecidos pela universidade, mas que este apoio é pouco conhecido pela comunidade acadêmica, inclusive docentes. A permanência e sucesso na conclusão do curso dependeu em grande parte das relações com pares e docentes com maior empatia. As expectativas quanto à atuação no mercado de trabalho são permeadas por apreensões relacionadas às condições de trabalho, às relações com estudantes e demais atores da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Deficiência, Formação de Professores, Ensino Superior.

### Introdução

A formação de professores com deficiência é um tema emergente e que necessita atenção, considerando que a garantia do acesso à Educação Superior de pessoas com deficiência – PcD é um processo com bases sólidas no arcabouço legal e normativo vigente no Brasil. Dados de 2023, do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, registram o ingresso de 79.262 estudantes com deficiência no Ensino superior, ou 0,8% em relação ao número total de ingressantes, ligeiramente acima dos 0,7% registrados no ano anterior.

Identificamos um amplo conjunto de estudos e pesquisas que, a exemplo da que aqui

apresentamos, incidem sobre o ingresso, acesso, permanência e aprendizagem de estudantes com deficiência no Ensino Superior. Parte desses, destaca a presença significativa das PcD em cursos de licenciatura e, é por este fator que salientamos a necessidade de darmos prosseguimento a estudos que investiguem de que maneira a chegada desses licenciados às redes de ensino está acontecendo e seus impactos na Inclusão Social desta população.

Analisar como se deu a formação de professores com deficiência, sua permanência e perspectivas profissionais foi nosso desafio central. O objetivo geral do trabalho que aqui apresentamos foi compreender o processo formativo vivenciado por estudantes com deficiência nos cursos de licenciatura da UFRR e os desafios e perspectivas que estes projetam em relação à sua atuação profissional. Analisamos elementos que contribuíram positiva ou negativamente para a formação desses professores com deficiência, problematizando o papel das redes de apoio, das práticas pedagógicas e das tecnologias assistivas para o desenvolvimento dos estudantes bem como suas percepções quanto às perspectivas de atuação profissional na carreira docente.

Consideramos como base teórica o modelo social da deficiência, por entender ser esta baseada na historicidade dos sujeitos e em sua realidade material. Este modelo nos auxilia na discussão das barreiras sociais que dificultam a autonomia e o desenvolvimento das pessoas com deficiência e se constitui em um instrumento essencialmente político para a interpretação da realidade com fins de transformação social (Amaral, 2011 e França, 2013).

## **Metodologia**

Esse estudo, de abordagem qualitativa, tem por pressuposto filosófico o materialismo histórico dialético e se fundamenta teórico-metodologicamente na perspectiva histórico-cultural, baseada na obra de L.S. Vigotski (2004) e M. Bakhtin (2005). A ênfase no pensamento bakhtiniano considerou a valorização de todas as vozes presentes no discurso e como elas interagem e constroem sentidos. Siems, (2008, p. 50) aponta que, “Bakhtin vai entender a pesquisa em Ciências Humanas como uma relação dialógica em que dois sujeitos históricos dialogam em busca dos significados a serem compreendidos e não explicados[...]”.

Os procedimentos para a construção dos dados envolveram questionário individual para traçar o perfil social e familiar do participante e entrevistas coletivas, realizadas a partir de um roteiro geral com questões abertas e fechadas. Este roteiro semiestruturado assegurou a contribuição dos participantes e nos permitiu investigar aspectos da formação dentro do viés das redes de apoio, das práticas pedagógicas e das tecnologias assistivas, bem como as perspectivas para atuação profissional.

Seguimos os trâmites oficiais de aprovação no Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos realizando a aplicação de questionário e a entrevista coletiva, mediada pelos pesquisadores em plataforma de reunião virtual por ter sido realizada durante o período de isolamento social em decorrência da pandemia da covid 19.

A opção por entrevista coletiva considerou o que afirma Kramer (2003, p. 65-66), de que nesta: “A linguagem parece ter maior autenticidade, as narrativas são mais densas, os sujeitos expressam emoções mais intensas ao compartilhá-las com os demais, há uma construção do conhecimento compartilhada”.

Participaram da pesquisa quatro estudantes com deficiências congênitas matriculados em cursos presenciais de licenciatura, que manifestaram interesse em participar do estudo e cujas identidades foram preservadas. Entre eles, havia uma pessoa com deficiência física, duas pessoas com deficiência intelectual e uma pessoa com deficiência visual, matriculados nos cursos de Música, Artes Visuais e Letras-francês.

Os temas tratados em entrevista foram: questões de ingresso; políticas de apoio à permanência oficiais no curso; redes de apoio formais e informais; práticas pedagógicas e tecnologias assistivas. Na finalização do encontro, enfatizamos as prospecções de futuro profissional que os estudantes teriam após sua graduação.

Transcritos os dados, eles foram analisados por meio da Análise Dialógica do Discurso, em perspectiva bakhtiniana sob as lentes gerais de alguns de seus conceitos-chave, sem perder de vista o esforço de responder aos objetivos específicos da pesquisa, colocados – no texto completo - em diálogo com estudos de base do campo da Educação Especial.

## **Resultados**

Os resultados consideram as seguintes categorias de análise: aspectos que contribuem positiva ou negativamente para o processo formativo dos estudantes de licenciatura com deficiência; contribuições das redes de apoio, das práticas pedagógicas e das tecnologias assistivas; percepções dos participantes em relação à instituição, curso e suas perspectivas de carreira como profissionais da educação.

Na primeira categoria de análise, pôde-se observar que emergiram no decorrer das entrevistas mais questões para além do roteiro de entrevista, como por exemplo a motivação da escolha do curso, diretamente relacionadas à vivências dos estudantes na educação básica.

Em relação ao acesso, todos os participantes ingressaram na universidade por meio de

ações afirmativas, o que reafirma a importância da ampliação e fortalecimento dessas ações como fundamentais para o acesso ao Ensino Superior. Registra-se ainda a demanda por adaptações variadas nas provas de vestibular que vão desde local com fácil acesso, ledores e escrivões, intérpretes, direitos estabelecidos no plano discursivo legal.

No debate sobre o acesso, destacou-se o conceito de contra-palavra, e pudemos sistematizar o movimento das compreensões no jogo de palavras entre o pesquisador e os participantes, vivenciando a forma como o enunciado de um interfere no discurso do outro. Pode-se reconhecer a importância das políticas de ações afirmativas, das redes de apoio e da própria intenção dos participantes em ingressar no Ensino Superior, ampliando o conhecimento sobre seus direitos de ocupar espaços sociais.

Na categoria redes de apoio, salientaram-se práticas pedagógicas específicas e tecnologias assistivas como fatores essenciais para a permanência dos estudantes com deficiência em cursos de licenciatura. Destacou-se a importância da Divisão de Acessibilidade-DA, mesmo indicando aspectos em que esta necessita melhorar: comunicação entre a DA e as coordenações de cursos e divulgação sobre ações inclusivas, por exemplo. Há desconhecimento por parte de docentes e discentes sobre a existência dessa Unidade e de seus serviços, além de que a distância geográfica entre a DA e os blocos onde ocorrem as aulas dificulta o acesso a seus serviços. Aqui pudemos perceber uma interação entre os participantes que possuíam dificuldades em comum, em relação a esse tópico.

Em outros momentos esse movimento do diálogo mostrou-se mais exotópico, permitindo perceber que, mesmo quando o pensamento de um não era exatamente igual ao do outro, eles se completavam, cada um atrelado às significações construídas nas suas interações sociais. As respostas nos mostraram o inacabamento das compreensões: cada vez em que um falou, a partir daquela palavra emergiram novas compreensões, como nos indica Machado (2010).

Ainda em relação às redes de apoio, as relações interpessoais com os colegas de curso, a forma como foram recebidos e como se deu a interação e o processo de ensino aprendizagem junto com a turma foi tema de amplo debate. Aqui obtivemos respostas que trazem diferentes experiências, desde um acolhimento amigável, até um estranhamento do grupo e um sentimento de não pertencimento em relação à sua turma. A vivência negativa de um participante impactou a outros que sentiram-se tocados em relação à necessidade de investir na formação também dos colegas de turma. No jogo das palavras os participantes recorriam um ao outro, em perspectiva polifônica (Brait,2005), nos permitindo observar a diversidade de vozes e compreensões de uma mesma vivência.

Na questão das tecnologias assistivas, pudemos identificar que a divergência de experiências ocorreu com participantes em diferentes fases de formação, um mais no início e outros já em etapa de conclusão. São fatores que podem ser analisados tanto no tocante ao processo de adequação institucional, quanto das demandas dos sujeitos.

Apenas um participante afirmou não haver nada que necessitasse ser melhorado, nos aspectos tecnológicos. Os demais apontaram dificuldades para utilizar recursos disponíveis na universidade, e sugeriram ampliação de acesso às tecnologias para todos os estudantes com e sem deficiência, o que contribuiria para a aquisição dos conhecimentos pertinentes ao seu curso de formação.

Em relação às práticas pedagógicas e metodologias de ensino, um participante destacou, destacando que foi necessário se apresentar aos professores, expor as suas necessidades e ainda buscar formas de adaptação para os conteúdos acadêmicos. Após isso foi realizada adaptação metodológica, mas esse fato nos leva a refletir sobre como seria se esse estudante tivesse dificuldade de comunicação. Como os professores saberiam de suas necessidades? Logo, faz-se necessária uma comunicação efetiva entre as coordenações de curso e os professores, assim como, entre as coordenações de curso com a DA.

A última categoria de análise nos apresenta as percepções dos participantes em relação às suas perspectivas de carreira. Quando falamos de suas projeções de futuro observa-se que os participantes recorrem às reflexões e fatos ocorridos no passado em sua vida acadêmica e intencionam não reproduzir o que foi negativo em suas ações como futuros docentes.

Nas respostas de como se veem atuando profissionalmente, dão mais ênfase ao processo de relacionamento com os alunos, de motivação e apoio a seus futuros alunos do que precisamente a questões voltadas para adaptações dos processos de ensino em si. Podemos aqui inferir a relevância de sermos atentos ao conceito da palavra e de como esta, quando mal colocada, pode impactar o outro: como o conceito de palavra nos ajuda a entender as projeções para o futuro dos participantes? Nos afinamos a Bakhtin (2005), quando nos traz que a palavra é o indicador mais sensível de todas as transformações sociais.

Nos resultados apresentados nesta categoria, podemos destacar o desejo de mudança de atitude enquanto docentes, comparando com a sua própria vivência, o desejo de não reproduzir preconceitos e discriminações, bem como, o anseio de serem acolhidos no mercado de trabalho, sem que suas limitações em termos de condições funcionais representem barreiras.

## Considerações gerais

Empreender a tarefa de realizar esse estudo, requereu uma forma dialógica de pensar, em que o pesquisador é tão ativo quanto o participante: sistematiza ideias, interpreta o discurso, não como forma de uma explicação engessada, mas como compreensão de um discurso em movimento, um discurso que se entrelaça no outro, interfere e impacta também nas configurações sociais estabelecidas.

Essa profunda relação dos sujeitos em seu contexto e a compreensão do quanto as palavras estão carregadas de ideologia que se manifestam em múltiplas consciências, fortalece, em nossa compreensão, a necessidade da ênfase nas relações dialógicas tanto nos processos de formação dos professores com ou sem deficiência, como na observância do potencial transformador e formativo que a atuação de professores com deficiência pode ter para a constituição identitária de crianças e jovens com deficiência que tenham entre suas referências como docentes e gestores no ambiente escolar, de pessoas com deficiência.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, L. A.. **Pensar a Diferença/Deficiência**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. 2001.
- BAKHTIN, M.. **Dialogismo e construção do sentido**. - 2º ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.
- BRAIT, B. (org). **Bakhtin: conceitos-chave**. In: BEZERRA, P. São Paulo: Contexto, 2005.
- FRANÇA, T. H. Modelo Social da Deficiência: uma ferramenta sociológica para a emancipação social. **Lutas Sociais**, v. 17, n . 31, p. 59-73, 2013.
- KRAMER, S.. **Entrevistas coletivas: uma alternativa para lidar com a diversidade, hierarquia e poder na pesquisa em ciências humanas**. In: FREITAS, M. T.; SOUZA, S..KRAMER, S. (Orgs.). Ciências Humanas e Pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003. p. 57-76.
- MACHADO, Irene. **A questão espaço-temporal em Bakhtin: cronotopia e exotopia**. *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*, v. 1, p. 203-234, 2010.
- SIEMS, M. E. R.. **A construção da identidade profissional do professor da Educação Especial em tempos de Educação Inclusiva**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.
- VYGOTSKY, L. S.. **Psicologia Pedagógica**. (trad. Paulo Bezerra). São Paulo: Martins Fontes, 2004.